

tica

# Sarney promete

## a redução dos gastos públicos

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney promete ontem no seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio" que vai reduzir os gastos dos setores do governo que não seguem o exemplo de austeridade da Presidência da República. A recomendação feita ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é no sentido de enfrentar a recessão e o desemprego. "O Brasil não pode parar", afirmou o presidente.

Sarney disse ainda ter escolhido o novo ministro da Fazenda sem pressões de nenhum tipo, reiterando o único compromisso existente na condução da política econômica, que é "com o povo brasileiro". E aproveitou para atacar "os pregoeiros do pessimismo", pedindo que o povo não se impressione com as críticas e análises negativas, pois o ano começou bem e as perspectivas são melhores. "Não se impressionem com os pregoeiros do pessimismo, com aqueles que ficam dia e noite no protesto, na lamentação, que ficam descobrindo erros em todas as coisas,

em todos os momentos, porque essa é uma técnica que é gerada não com um sentido de melhorar o País, não com o sentido de fazer o melhor para o País, mas com o sentido de criar uma mentalidade de descrédito em tudo, porque eles querem com isso apenas conquistar uma fatia do poder", disse.

Depois Sarney lembrou, emocionado, sua recente visita a Simão Dias, em Sergipe, para lançamento do Projeto Padre Cícero, explicando as medidas adotadas pelo Sistema Financeiro da Habitação, que vão facilitar a aquisição da casa própria, e quis encerrar "com uma palavra de otimismo". Prometeu resistir a todas as críticas, e apontou o caminho para tirar o País das dificuldades: "Quem faz o país é o seu povo, através do trabalho". O presidente está satisfeito com a receptividade encontrada pelo novo ministro da Fazenda, mas pediu mais um voto de confiança ao povo. "O ministério — disse — está entregue a um homem que tem a vivência do povo, das camadas mais necessitadas da população, que conhece os problemas da pobreza, e vai ajudar o governo na solução desses problemas."

### 'Quem faz o país é seu povo'

Esta é a íntegra da Conversa ao Pé do Rádio de ontem: "Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney. Vamos começar esta noite "Conversa ao Pé do Rádio", desta sexta-feira, 8 de janeiro.

Vamos começar com uma apresentação, isto é: um perfil do novo ministro da Fazenda, o paraibano Mailson Nóbrega. Ele assumiu o ministério na quarta-feira e eu ressaltei naquele instante que o novo ministro da Fazenda era um homem de origem modestíssima, cujo pai tinha sido lavrador pobre do sertão da Paraíba. O próprio ministro, que é hoje um dos homens que mais e melhor conhece a administração e as finanças públicas, fez a sua carreira no Banco do Brasil, onde entrou por concurso e galgou todos os postos que ocupou pelo seu talento, pelo seu trabalho.

Segunda-feira eu estive em Simão Dias, em Sergipe, para o lançamento do Projeto Padre Cícero, e lembrei no meu discurso uma coincidência que ali se registrava. O ministro do Interior, João Alves, é filho de um cañeiro do rio São Francisco. O governador Antonio Carlos Valadares, de Sergipe, era filho de um plantador de algodão, e eu mesmo, como presidente da República, muito me orgulho de ser filho de uma nordestina de Correntes, em Pernambuco, que foi para o Maranhão em busca de melhores dias em companhia de sua família e também fugindo dos problemas das secas do Nordeste.

O Ministério da Fazenda, portanto, está entregue a um homem que tem a vivência do povo, das camadas mais necessitadas da população, que conhece os problemas da pobreza e vai naturalmente ajudar o governo nas soluções desses problemas.

Quando o chamei, também dei-lhe a recomendação clara: o Brasil não pode parar. E tudo se precisa fazer para enfrentar a crise econômica e evitar o desemprego e a recessão. Temos que vencer a inflação, esmagar este monstro que vem correndo a nossa economia, correndo os salários dos trabalhadores, e que não é um fenômeno só do Brasil, é um fenômeno da América Latina inteira, onde a inflação recrudescer neste ano que passou. Temos que reduzir os gastos de setores do governo que não seguem o exemplo de austeridade que procuro dar na Presidência da República.

Mas nada de recessão e nem de desemprego.

O novo ministro da Fazenda não vai realizar planos mirabolantes, ele vai trabalhar com energia e objetividade, economizar e organizar as coisas de forma rotineira e prudente. Estou satisfeito com a receptividade que teve o nome do novo ministro da Fazenda. Todos nós estamos confiantes e cheios de esperanças de que ele vai nos ajudar muito a cumprir as metas do governo.

Quero pedir às brasileiras e brasileiros que confiem portanto nas ações do nosso novo auxiliar, o ministro da Fazenda. Dei-lhe ordens claras e absolutas no sentido de desempenhar o seu cargo, o que ele vai fazer com absoluta lealdade, fiel às metas traçadas pelo governo.

E quero também ressaltar que o Brasil é um país extraordinário, um país em que se pode nomear o ministro da Fazenda sem pressões de grupos econômicos ou de grupos políticos. E tenho a satisfação de dizer que o meu governo pôde praticar estes atos porque somente tem compromisso com o povo brasileiro.

Vamos falar agora sobre o Projeto Padre Cícero, que, como eu disse, eu lancei segunda-feira no Nordeste. Eu fui a Aracaju, de Aracaju fui a Simão Dias. Viajamos pela estrada, de ônibus, e fomos recebidos pelas populações das cidades que atravessamos com a maior simpatia, com a calorosa demonstração de apoio e de incentivo.

E em Simão Dias tivemos oportunidade de, perante uma grande multidão de nordestinos, lançar o Projeto Padre Cícero, que é um projeto muito simples que deseja enfrentar os problemas dos pequenos proprietários no Nordeste, dando a eles condições de resistir aos problemas da seca. Que é resistir fazendo aquilo mais simples que ele necessita, isto é que ele possa ter o seu reservatório, a sua cacimba, o seu cacimbão, a sua cisterna, quando for o caso a casa de farinha, os animais de pequeno porte, a plantação de plantas forrageiras da região, para que ele possa ali ser fixado e resistir. Dei o nome de Padre Cícero justamente porque o padre Cícero, do Juazeiro, essa figura lendária do Nordeste, era um homem que dava conselhos e fazia profecias. E ele aconselhava sempre a cada lavrador do Nordeste, a cada homem, a cada pequeno proprietário, que plantasse uma árvore, para que o Nordeste seco ficasse uma mata. Ele queria que cada um plantasse. Dava um conselho: plante uma árvore todo dia. Se você fizer assim, no fim do ano plantará 365 árvores. Ele dizia: faça a sua cacimba, para você resistir à seca.

Enfim, ele dava conselhos simples, e estes conselhos são aqueles que o Projeto Padre Cícero está realizando. E nós esperamos que, se ele der certo agora, vai continuar pelos outros governos e sem dúvida não ficará nenhuma propriedade no Nordeste que no futuro não tenha condições de resistir ao problema da seca.

O projeto já começou e vai atender a 12 milhões de nordestinos, construindo 270 mil cisternas, para armazenar água, como eu disse, em propriedades de até 50 hectares. Porque nós sabemos que o Nordeste é todo ele feito de pequenas propriedades: 75% da produção do Nordeste saem das pequenas propriedades.

Nós vamos fazer também 25 mil poços, e onde não tivermos condições de ter água vamos trazer essa água construindo quatro mil quilômetros de adutoras, e serão construídas nesta primeira etapa cinco mil casas de farinha, cinco mil lavanderias comunitárias e serão plantados 125 mil hectares de algobora, isto é, milhões de árvores que irão construir forragem para que o pequeno proprietário possa resistir, como eu disse, ao problema da seca. Também vamos dar a cada um deles um pequeno rebanho de animais de pequeno porte.

Estas coisas, que podem parecer pequenas coisas, que não rendem placas e nem envolvem interesses e benefícios para os grandes, vão ser feitas pela primeira vez no Nordeste e estão dentro da linha do governo do "tudo pelo social". Os programas sociais deste governo são programas que nasceram para ficar. Nenhum governo antes deu tão grande atenção para o social. Ai estão — para repetir — o programa do leite, estão os

programas de melhorias das comunidades, está o programa de distribuição de alimento, está o programa das creches, está o programa da construção de pequenas escolas, a construção por mutirão (nós agora estamos promovendo um programa de 500 mil casas dentro de 150 dias, projeto também feito em base de mutirão), enfim, todos os programas sociais que nós estamos realizando. O programa do Padre Cícero se insere dentro desses programas sociais.

O governo, que começou estes programas sociais, tem a certeza — eu tenho a certeza — de que nenhum presidente que me suceder terá a coragem de suspender qualquer um desses programas.

Hoje, seis milhões de crianças recebem um litro de leite todo dia e nós queremos chegar ao fim do governo atingindo a 12 milhões de crianças brasileiras. Espero que os outros presidentes que me sucederão ampliem de modo que não fique uma criança necessitada sem receber leite diariamente.

Isto significa também que esta criança está capacitada de ser uma criança intelectualmente desenvolvida, que possa ser uma pessoa válida em termos de futuro, e não uma criança subnutrida afetando as suas condições intelectuais e criando uma sub-raça. É esse o sentido do programa do leite: suplementação alimentar onde ela é necessária.

Eu quero finalmente dizer que acho que o ano está começando bem. Na quarta-feira, dia 6, por exemplo, eu consegui superar os obstáculos e assinar um ato mudando as regras do Sistema Financeiro da Habitação. Como político, como homem público, sempre achei que essas regras de financiamento e de casas populares no Brasil deviam ser mudadas. Procurava-se resolver um problema dando casas ao povo, mas se criava outro problema ainda mais desesperador, que era o preço alto e cada vez mais pesado das mensalidades.

Quando eu assumi o governo, o famoso problema do ENH, dos problemas de hoje nós, graças a Deus, temos isso praticamente não digo resolvido, mas deixei de ser aquele problema gritante como era naquele tempo.

Nesta semana, o ministro Prisco Viana soube transmitir aos técnicos a vontade política de obter deles uma solução rápida para o problema. E estas habitações populares até o valor de 179 mil cruzados, isto é, o financiamento dessas casas, não pagará mais juros. Esses financiamentos não pagará juros. E para as prestações mais altas, as reduções de juros cairam de 15 a 20%. Por exemplo: prestações apra empréstimos que eram de seis mil e 11 cruzados cairam para cerca de quatro mil cruzados.

Vamos também continuar os programas de mutirão, como eu disse, cuja, primeira fase já foi iniciada. O tema "tudo pelo social" está funcionando, é uma palavra de ordem para toda a administração.

Não devemos esquecer também que este programa habitacional, agora melhorado para expandir o acesso à casa própria, vai, também, dar trabalho a muita gente no Brasil, uma vez que a construção civil é um dos setores que mais absorve mão-de-obra no país.

Como de costume, eu quero terminar esta "Conversa ao Pé do Rádio" com uma palavra de otimismo e confiança.

Eu quero dizer que ontem inaugurei em Ibiúna uma estação do sistema de transmissão de energia gerada pela usina de Itaipu, uma estação de reconversão e distribuição de energia. Quero dizer que esta estação inaugurada é responsável por seis milhões e 500 mil quilowatts. Responsável pela metade de toda a energia consumida na Grande São Paulo e também em outros estados e outras regiões.

Essa obra é gigantesca, foi construída 80% neste governo e só foi possível que ela funcionasse graças à linha que nós fizemos de Itaipu até Ibiúna, linha esta de transmissão de energia em corrente contínua que é uma tecnologia desenvolvida por técnicos brasileiros e pelo Brasil. É uma obra gigantesca que pode ser dimensionada por aquilo que eu vou afirmar. É a maior estação do seu gênero existente no mundo e sem dúvida a mais moderna, toda ela automatizada.

E eu aproveito este instante para congratular-me com os técnicos, com os executivos, com os operadores, com os empregados, com os diretores de Furnas e todos aqueles que foram responsáveis pela construção desta grande obra em Ibiúna.

E para dizer também, no final desta conversa, que eu fiquei emocionado e tive motivo para que o meu otimismo jamais possa arrefecer. Um país que tem condições de cada dia inaugurar obras desta natureza, de continuar desenvolvendo o seu sistema energético, de continuar crescendo, de continuar combatendo o desemprego, de continuar afirmando a sua identidade cultural, é um país que não pode ter medo do futuro.

Eu disse ontem em Ibiúna que presidente de nenhum país constrói o país. Não é ele quem faz o país. Quem faz cada país é o seu povo. Portanto, não é o presidente do Brasil que faz o Brasil. Quem faz o Brasil é o povo brasileiro. São vocês, brasileiras e brasileiros, que dia e noite, no seu trabalho, na sua crença, no seu amor a este Brasil, sabem que ele vence qualquer dificuldade.

Não se impressionem com os pregoeiros do pessimismo, com aqueles que ficam dia e noite no protesto, na lamentação, que ficam descobrindo erros em todas as coisas, em todos os momentos, porque essa é uma técnica que é gerada não com um sentido de melhorar o País, não com o sentido de fazer o melhor para o País, mas com o sentido de criar no País uma mentalidade de descrédito em tudo, porque eles querem com isso apenas conquistar uma fatia do poder. Não é uma tarefa de amor ao Brasil, não é uma tarefa de construção do Brasil. É uma tarefa de prejudicar o Brasil.

Outro dia eu disse no Nordeste: pior do que a seca é o agitador; pior do que a seca é o especulador; pior do que a seca é aquele que vem jogar o ódio no coração daqueles que já têm tantos sofrimentos, é aquele que, especulando, vem aproveitar a crise econômica para mais explorar o povo.

Mas nós estamos prontos a resistir a todos eles e construir o grande Brasil.

Muito obrigado e vamos em frente.

Bom dia a todos: brasileiras e brasileiros."